

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

VILA VELHA E CARIACICA:
INFRA-ESTRUTURA DOMICILIAR 1977
POR SETORES CENSITÁRIOS

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA PLANEJAMENTO URBANO
DOCUMENTO Nº 3

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

FJ 00299

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

VILA VELHA E CARIACICA:
INFRA-ESTRUTURA DOMICILIAR 1977
POR SETORES CENSITÁRIOS

INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA PLANEJAMENTO URBANO
DOCUMENTO Nº 3

JULHO/1979

Convênio CNDU-FJSN
Cooperação Técnica Brasil-Alemanha
Planejamento Urbano

Informações Básicas para Planejamento Urbano
Documento 3

VILA VELHA E CARIACICA:

INFRAESTRUTURA DOMICILIAR 1977

por setores censitários

Rolf J. Schmidt, coordenador e responsável pelas interpretações

Inge Edith Gerda de Souza

Wilson Fernando T. da Silva

Elisabeth Fiorio Checon

Renato Luiz de Oliveira

Com o apoio do Departamento de Informações Técnicas da
SEPL/ES e do IBGE/Vitória.

Julho de 1979.

INDICE

	<u>Pág.</u>
1. Finalidades do Documento	1
2. Fontes	2
3. Apresentação das Informações Básicas	3
3.1 Mapas Temáticos	3
3.2 Tabela B	7
4. Interpretação das Informações	9
4.1 A Explosão da Demanda por Espaço Domiciliar	9
4.2 Fortalecimento da Concentração de Residências no Sul da Aglomeração	11
4.3 O Crescimento dos Barracos na Grande Vitória corresponde ao Dobro daquele dos Demais Domicílios	13
4.4 O Cinturão das novas Áreas Residenciais em Vila Velha e Cariacica	15
4.5 Concentrações de Barracos em Vila Velha e Cariacica	17
4.6 Falta de Instalações agrava o Aperto do Espaço Domiciliar e as Deficiências das Construções	19
4.7 Caracterização Integral da Qualidade de Infraestrutura Domiciliar	20

Anexos:

Tabela B (folhas 1-4)

Mapa Básico da Divisão do Espaço por Setores Censitários

Mapas Temáticos:

- B 4 Pessoas por 1000 Cômodos 1977
- B11 Barracos, Participação no Total dos Domicílios 1977
- B17 Instalação Interna de Água não tem 1977
- B22 Instalação Sanitária: Aparelho Sanitário ou Rústico não tem 1977
- B24 Iluminação Elétrica não tem 1977
- B25 Qualidade da Infraestrutura Domiciliar 1977
- B27 Crescimento do Número de Domicílios 1970-1977.

1. FINALIDADES DO DOCUMENTO

Dentro do programa de trabalho/1979 da FJSN, o apoio ao desenvolvimento urbano é marcado como uma das tarefas prioritárias. Pretende-se concretizar esta assistência entre outras atividades, pela elaboração - de Planos Diretores Urbanos (PDU) para os municípios de Vila Velha e Cariacica e de planos diretores setoriais (por exemplo, de transportes) para a Grande Vitória.

A base desses planejamentos será a avaliação detalhada da realidade sócio-econômica e jurídica, incluindo a análise da distribuição espacial das atividades urbanas. Nessa avaliação faz-se referência tanto à situação atual como às tendências.

A série "Informações Básicas para Planejamento Urbano" deve revelar essa situação atual e as tendências, através de informações características, sempre orientadas pelos objetos cruciais de cada planejamento de desenvolvimento: Por problemas existentes e futuros e, por potencialidades para a formação de soluções.

Quer-se atingir este objetivo tanto por fazer facilmente aplicáveis informações já existentes, como pela elaboração de combinações de informações ainda - não disponíveis.

A série é iniciada pelos documentos seguintes, referentes aos municípios de Vila Velha e Cariacica:

Doc. 1 - Divisão do espaço por setores,
Tamanho das unidades espaciais por tipo de
uso do solo.

Doc. 2 - População.

Doc. 3 - Infraestrutura domiciliar.

Os documentos nrs. 1 e 2 ainda estão sendo elaborados, razão pela qual este documento nº 3 é o primeiro a ser fornecido.

A aplicação das informações desta série, é vista, no contexto de um processo de planejamento orientado, ao mesmo tempo para o desenvolvimento da Grande Vitória a longo prazo, como para a definição de soluções rápidas para os problemas atuais e prioritários.

Os documentos iniciais da série devem facilitar sobretudo a visão global dos problemas do sul, da aglomeração e a localização dos mesmos.

Esperamos contribuir desta maneira, para as discussões básicas sobre os objetivos do planejamento urbano para Vila Velha e Cariacica e para as decisões sobre a metodologia adequada.

2. FONTES

Este documento nº 3 baseia-se nas seguintes fontes:

- Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica 1977 (PSE)

Os dados desta pesquisa estão disponíveis, por setores censitários, em forma de folhas impressas únicas, no Departamento de Informações Técnicas da Secretaria de Estado do Planejamento. As fitas do total dos dados levantados encontram-se no mesmo local acima mencionado (DIT/SEPL).

É necessário observar, especialmente no caso de cruzamentos de informações, que existem três tipos de dados:

Dados do universo dos domicílios,
Dados da amostra de 10% e
Dados ampliados da amostra.

- Censo Demográfico 1970 do IBGE

Foram aplicados dados publicados (CD 1970) e dados disponíveis nos arquivos da Delegacia do Espírito Santo do IBGE (IBGE CD 1970).

Na Tabela B está anotado em cada dado, a fonte específica. No caso da PSE, também o número da pasta de arquivo do DIT/SEPL.

3. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES BÁSICAS

O total das informações deste documento é apresentado na Tabela B. Os indicadores mais importantes para a caracterização da infraestrutura domiciliar nos setores censitários, são visualizados também em Mapas Temáticos (MT). Definições explicativas são colocadas nos capítulos 3.1 e 3.2.

A divisão do espaço dos dois municípios, Vila Velha e Cariacica, está descrita em detalhes no documento nº 1.

3.1 MAPAS TEMÁTICOS

Para fins de planejamento, foram derivados das informações levantadas, os sete (7) indicadores seguintes, cada um apresentado num mapa temático (anexo):

PESSOAS POR 1000 CÔMODOS/1977 ,

como um indicador do bem estar das famílias. Foram considerados todos os "domicílios particulares permanentes, ocupados", excluindo os domicílios coletivos, improvisados, vagas, ou fechados (mapa B4).

O levantamento corresponde às "pessoas residentes" nos domicílios.

Foram considerados "cômodos", todos os compartimentos integrantes do domicílio, separados por paredes, inclusive os existentes na parte externa dos prédios, desde que fizessem parte integrante dos domicílios, exclusive dependências de fins não residenciais (por exemplo, corredores, garagens, etc).

Os dados referentes à aglomeração da Grande Vitória e municípios compreendidos, bem como distritos e setores de Vila Velha e Cariacica, veja Tabela B, coluna 4 (valores expressos em pessoas por 100 cômodos)

BARRACOS, PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES/1977,

também como um indicador do bem estar e da saúde das famílias (mapa B11).

Na PSE foram considerados como "barracos", as construções geralmente de material de resíduos, ao contrário dos outros tipos de domicílios permanentes (como casas, apartamentos, quartos ou cômodos). Os dados correspondentes podem ser encontrados na Tabela B, coluna 11.

INSTALAÇÃO INTERNA DE ÁGUA NÃO TEM/1977, participação dos domicílios sem água no total dos domicílios particulares permanentes (mapa B17).

Caracteriza-se com este indicador a canalização interna dos domicílios, ao contrário do abastecimento externo d'água, o que será analisado em outro documento da série. Dados referentes podem ser encontrados na Tabela B, coluna 17.

INSTALAÇÃO SANITÁRIA: APARELHO SANITÁRIO OU RÚSTICO NÃO TEM/1977, participação dos domicílios sem aparelhos no total dos domicílios particulares permanentes (mapa B22).

Este indicador caracteriza a instalação sanitária - dentro dos domicílios, além do despejo, que será analisado num documento posterior da série. Dados referentes podem ser encontrados na Tabela B, coluna 22.

ILUMINAÇÃO ELÉTRICA NÃO TEM/1977, participação dos domicílios sem eletricidade no total dos domicílios particulares permanentes (mapa B24).

O mapa mostra onde não existe ligação dos domicílios à rede geral de eletricidade. Os dados correspondentes encontram-se na Tabela B, coluna 24, observando-se que na tabela foram indicados os domicílios que possuem iluminação elétrica.

QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DOMICILIAR/1977

(mapa B25)

Para facilitar a visão sobre as informações detalha

das dos diversos documentos desta série, foi calculado um indicador integrante dos cinco indicadores acima mencionados, chamado "qualidade da infraestrutura domiciliar/1977" Q_{ID} :

$$Q_{ID} = Q_C + Q_B + Q_A + Q_S + Q_E$$

onde:

Q_C = pessoas por 100 cômodos, dividido por 2
(para adaptar os valores extremos àqueles dos outros indicadores)

Q_B = participação dos "barracos"... (%)

Q_A = participação dos domicílios sem água... (%)

Q_S = participação dos domicílios sem aparelho
... (%)

Q_E = participação dos domicílios sem eletricidade... (calculado como diferença entre os valores da tabela e 100, expresso em %)

No cálculo do indicador Q_{ID} o peso de cada um dos cinco componentes foi considerado igual. Se houver preferência por um dos componentes, pode ser calculado um segundo valor para cada setor censitário - mas, normalmente, não ocorreria uma alteração completa da visão da aglomeração (porque todos os componentes expressam a grosso modo a mesma situação econômica das famílias). Dados correspondentes estão na Tabela B, coluna 25.

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS 1970-1977 (domicílios particulares permanentes, mapa B27).

As fontes permitem mostrar também a dinâmica do crescimento das áreas residenciais da aglomeração. Dados referentes estão na Tabela B, coluna 27.



Estes indicadores foram escolhidos como subsídios para a discussão. O procedimento de cálculo dos indicadores e os dados aplicados está contido também na Tabela B (veja capítulo 3.2).

Os mapas temáticos são fornecidos, na primeira edição deste documento, como "preliminares", porque, para serem expressas de maneira correta, as informações sobre população e domicílios, somente deveriam ser marcadas nas áreas residenciais. Um mapa básico, com delimitação dessas áreas residenciais, em todos os setores censitários, está em elaboração mas, ainda demorará um pouco. Por isto, nesse ínterim, estamos aplicando um mapa básico sem demarcação das áreas residenciais (contendo apenas algumas delimitações na margem da zona urbana).

3.2 TABELA B

A Tabela B, (veja anexo) mostra, pelas unidades espaciais da Grande Vitória e dos cinco municípios compreendidos na mesma, assim como distritos e setores censitários de Vila Velha e Cariacica, as informações seguintes:

- População residente em domicílios particulares permanentes ocupados/1977 (coluna 2) e 1970 (coluna 5, somente para Grande Vitória e os cinco municípios).
- Cômodos nos domicílios particulares permanentes ocupados 1977 (coluna 3) e 1970 (coluna 6, só para Grande Vitória e os cinco municípios).
- Pessoas por 100 cômodos 1977 (coluna 4 = 2 : 3) e 1970 (coluna 7 = 5 : 6, somente para Grande Vitória e os cinco municípios).

- Relação dos indicadores "pessoas por 100 cômodos" 1977 e 1970 (coluna 8 = 4 : 7, só para Grande Vitória e os cinco municípios), mostrando o crescimento da demanda por espaço domiciliar.
- Total dos domicílios particulares permanentes ocupados 1977 (coluna 9) e 1970 (coluna 26) e número dos domicílios da amostra da PSE 1977 (coluna 9a).
- Comparações entre os números de domicílios de 1970 e 1977:
Relação 1977 : 1970 (coluna 27 = 9 : 26) e
Diferença 1977 - 1970 (coluna 28 = 9 - 26).
- Barracos 1977 (coluna 10)
- Participação dos barracos no total dos domicílios 1977 (coluna 11 = 10 : 9)
- Domicílios alugados 1977 (coluna 12)
- Participação dos domicílios alugados no total dos domicílios 1977 (coluna 13 = 12 : 9)
- Canalização interna de água não tem 1977 (número de domicílios, coluna 16, amostra)
- Participação dos domicílios sem água no total dos domicílios 1977 (coluna 17 = 16 : 9a, amostra)
- Instalação sanitária 1977 (número dos domicílios, amostra):
Aparelho sanitário tem (coluna 18)
Aparelho rústico tem (coluna 19)
Aparelho não tem (coluna 20 = 9a - 18 - 19)
- Participação dos domicílios com aparelho rústico (coluna 21 = 19 : 9a) e sem instalação sanitária (coluna 22 = 20 : 9a) no total dos domicílios 1977 (amostra)
- Iluminação elétrica tem 1977 (coluna 23)
- Participação dos domicílios com iluminação elétrica 1977 no total dos domicílios (coluna 24 = 23 : 9a, amostra)

- Qualidade da infraestrutura domiciliar 1977 (coluna 25; o método de cálculo está explicado no capítulo 3.1)

Uma primeira interpretação destas informações, será feita no capítulo seguinte (1).

4. INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações apresentadas (capítulo 3) permitem várias interpretações, das quais algumas serão discutidas a seguir.

Após a publicação de outros documentos previstos, desta série, será possível também cruzar dados dos diversos documentos ou mandar calcular tais informações cruzadas, aplicando os dados originais das fitas.

4.1 A EXPLOÇÃO DA DEMANDA POR ESPAÇO DOMICILIAR

Ao nível da Grande Vitória observa-se não só um crescimento da população em virtude do crescimento vegetativo da população e das imigrações, mas também um crescimento da demanda por espaço domiciliar por habitante.

<u>GRANDE VITÓRIA (GV)</u>	<u>Crescimento 1977:1970</u>
População residente	+ 26,0%
Domicílios	+ 30,4%
Cômodos	+ 49,3%
Cômodos por 100 pessoas	+ 18,5%
Domicílios por 100 pessoas	+ 3,6%
Cômodos por 100 domicílios	+ 14,5%

Fonte: Tabela B (colunas 2-8, 9, 26-28)

(1) = No futuro trataremos neste documento apenas de domicílios particulares permanentes ocupados (domicílios) e de pessoas residentes nesses domicílios (pessoas/população)

O crescimento da população, de 26%, corresponde a um aumento de cômodos de 49%! Esses valores mostram que durante o período de sete (7) anos houve

- um crescimento do número de domicílios particulares e, isto pode ser aproximadamente equiparado ao número de lotes, de 3,6% em relação à mesma população (por exemplo de 100 pessoas)
- um crescimento do número de cômodos de 14,5% em relação à mesma quantidade de domicílios.

O primeiro efeito deve ser considerado na futura política habitacional, o segundo efeito influencia o primeiro (se não houver possibilidades suficientes de expansão dentro dos lotes edificadas, ocorrerá uma maior expansão em novos lotes) e atinge aspectos financeiros.

É interessante saber, se estes efeitos observados na média da aglomeração em tudo, ocorriam também em cada um dos cinco municípios:

Municípios da GRANDE VITÓRIA	Crescimento 1977 : 1970 (%)		
	Domicílios :100 pessoas	Cômodos :100 domicilios	Cômodos :100 pessoas
Vitória	+ 2,1	+18,2	+20,8
Vila Velha	+ 3,4	+14,8	+18,8
Cariacica	+ 5,0	+11,6	+17,2
Serra	+ 13,0	+10,3	+24,6
Viana	- 9,6	+18,8	+ 7,5
GV sem Viana	+ 4,0	+14,3	+18,8

Visando os dois primeiros indicadores da tabela, observa-se a grosso modo, valores semelhantes nos três primeiros municípios e, exceções na Serra e em Viana. Vale destacar que o produto dos dois primeiros indicadores, apresentado na última coluna, é quase igual em Vitória, Vila Velha e Cariacica.

Interpretamos as alterações por município, como segue:

- quanto mais escassa a oferta de lotes urbanizáveis, tanto mais alta a pressão para o aproveitamento dos lotes já urbanizados e, tanto mais baixa a expansão do número de domicílios (compare Vitória e Serra);
- em Viana a participação dos barracos no total dos domicílios particulares mostra o valor máximo de toda a aglomeração (53% em 1977). O poder aquisitivo reduzido da população é aparente pelo baixo crescimento dos cômodos/100 pessoas durante o período 1970-1977 (+7,5%) e pela forma como foi realizado este crescimento, isto é, por ampliação dos domicílios existentes e por abandono de outros.

Para calcular estimativas brutas das tendências futuras da demanda por espaço domiciliar na Grande Vitória, sugerimos a aplicação do valor médio de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra (veja tabela: Grande Vitória sem Viana, eventualmente modificados com prognósticos da economia em geral).

Em casos específicos será necessário considerar a evolução do mercado imobiliário nos bairros, em combinação com as possibilidades de influenciar este mercado através de medidas dos órgãos públicos, aplicando depois valores orientados pelos resultados da análise acima apresentada.

4.2 FORTALECIMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE RESIDÊNCIAS NO SUL DA AGLOMERAÇÃO

No período 1970-1977 ocorreu na Grande Vitória um aumento do número de domicílios particulares, de 30%, equivalente a 21.849 novos domicílios (1), desigualmente distribuídos sobre os cinco municípios da aglomeração.

(1) = Corretamente deveria ser dito: "saldo positivo de domicílios construídos e abandonados/destruídos".

Municípios da GV	Crescimento dos Domicílios 1970-1977	
	Absoluto	Distribuição Espacial
Vitória	3.932	18,0%
Vila Velha e Cariacica	13.696	62,7%
Serra	3.193	14,6%
Viana	1.028	4,7%
GRANDE VITÓRIA	21.849	100,0%

Fonte: Tabela B (coluna 28)

Quase dois terços dos novos domicílios foram construídos no sul da aglomeração, cerca de 7700 em Vila Velha e cerca de 6000 em Cariacica.

Comparando a distribuição espacial destes novos domicílios (veja acima) com a distribuição dos domicílios existentes no início do período (1970, veja abaixo), observa-se que a predominância das áreas residenciais no sul da Grande Vitória, neste período, ainda foi acentuada, enquanto que as urbanizações nos municípios de Serra e Viana não puderam equilibrar a redução das edificações em Vitória.

Municípios da GV	Distribuição Espacial dos Domicílios (%)	
	1970	1977
Vitória	35,0	31,0
Vila Velha e Cariacica	57,7	58,9
Serra	4,5	6,8
Viana	2,8	3,3
GRANDE VITÓRIA	100,0	100,0

Fonte: Tabela B

No entanto, esta concentração das residências em Vila Velha e Cariacica, está de acordo com as propostas globais do Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória (PEE) porém, deveria ser discutida a futura política habitacional dentro da aglomeração, mais detalhadamente, especialmente com referência à localização dos novos empregos e às distâncias crescentes residência-trabalho.

4.3 O CRESCIMENTO DOS BARRACOS NA GRANDE VITÓRIA CORRESPONDE AO DOBRO DAQUELE DOS DEMAIS DOMICÍLIOS

Se dividirmos o crescimento total dos domicílios particulares 1970-1977 da aglomeração por tipo de construção e por município, constata-se o resultado seguinte:

(1)

Grande Vitória e seus Municípios	Crescimento 1970-1977 (%)	
	Domicílios Duráveis	Barracos
GRANDE VITÓRIA	+ 23,9	+ 45,1
Vitória	+ 25,9	- 6,4
Vila Velha e Cariacica	+ 14,3	+ 79,4
Serra	+ 148,4	+ 43,6
Viana	+ 40,8	+ 59,9

Fontes: Tabela B e Censo Demográfico 1970 (tabela 9)

Ao nível da Grande Vitória como um todo, ocorreu um crescimento dos barracos, que corresponde quase ao dobro do crescimento dos demais domicílios (domicílios duráveis = casas, apartamentos, quartos ou cômodos). Isto significa que a qualidade média das habitações caiu. Os valores absolutos da aglomeração estão demonstrados na tabela seguinte:

(1) = De acordo com informação do Departamento de Informações Técnicas da SEPL/ES, a definição "BARRACOS", contida na PSE de 1977 é quase igual à "DOMICÍLIOS RÚSTICOS" do CD/1970.



GRANDE VITÓRIA	Crescimento 1970-1977	1977
Barracos	+ 10.001	32.175
Domicílios Duráveis	+ 11.848	61.521
Total dos Domicílios	+ 21.849	93.696

Fontes: como na tabela acima

Analisando a distribuição espacial dos novos domicílios 1970-1977 por tipo (veja a primeira tabela acima), destacam-se dois grupos de municípios: em Vitória e na Serra o crescimento dos domicílios duráveis foi muito maior que o dos barracos. O contrário ocorreu no sul da aglomeração, com índices péssimos em Vila Velha e Cariacica. Em valores absolutos, esta evolução e a situação de 1977 estão demonstradas na tabela abaixo, apresentada separadamente para cada um dos dois municípios:

Sul da GRANDE VITÓRIA	Crescimento 1970-1977	1977
VILA VELHA		
Barracos	+ 3.320	10.865
Domicílios Duráveis	+ 4.408	19.919
Total dos Domicílios	+ 7.728	30.784
CARIACICA		
Barracos	+ 5.923	10.019
Domicílios Duráveis	+ 45	14.337
Total dos Domicílios	+ 5.968	24.356

Fontes: como acima.

O número de barracos nestes dois municípios sofreu um crescimento de 9.243, quantidade que abrange 92% dos novos barracos construídos na Grande Vitória, no período 1970-1977.

A relação entre barracos e domicílios duráveis construídos nesses sete anos foi ainda pior em Cariacica do que em Vila Velha. 59% dos barracos existentes em Cariacica

ordenada. No setor líder da lista acima, VV37A, Conjunto Residencial Guadalajara, foram construídos - mais de 2000 domicílios em sete anos, representando 28% do total dos novos domicílios de Vila Velha, nesse período. A participação de barracos 1977 atingiu somente 13% neste setor. A tabela seguinte mostra a causa: a situação econômica dos moradores é melhor do que aquela da população total dos dois municípios.

1977	Renda Média Familiar	Participação da População (%) p/Grupos de Rendim. Familiar	
		Até 2 SM	De 2 a 5 SM
VV37A	7,1 SM	13,5%	29,5%
Vila Velha	7,1 SM	16,8%	32,7%
Cariacica	5,7 SM	18,3%	37,6%

Fonte: Documento nº 4, futuro, sobre emprego e renda.
SM : Salário mínimo.

- Por outro lado, a primeira tabela mostra que a maioria dos setores dinâmicos (15 de 18 dos setores) apresenta índices de barracos acima do índice médio dos municípios. O valor máximo é observado no setor CA47 (Vila Capixaba) com 73%, o valor médio desses 15 setores perfaz 61%.

Em virtude da importância das concentrações de barracos, trata-se deste aspecto mais detalhadamente no próximo capítulo.

4.5 CONCENTRAÇÕES DE BARRACOS EM VILA VELHA E CARIACICA

Se aplicarmos o índice de participação de barracos no total dos domicílios 1977, como indicador de concentrações de barracos, o mapa temático B11 visualizará a e-



xistência de diversos setores e conjuntos de setores - com concentrações de barracos. A tabela seguinte caracteriza essas áreas (1):

Setores de Vila Velha e Cariacica	Barracos 1977	
	Part. dos Domicílios	Absolutos
VV16	81%	387
VV26 e 30	54%	630
VV40, 41 e 55	72%	1.288
VV58-61	54%	950
VV63 e 66	55%	213
VV72-76	66%	2.203
CA9-13	62%	2.542
CA34 e 35	70%	467
CA38-40	61%	972
CA47-50 e 52	68%	1.492
CA57 e 58	66%	800
CA62 e 64	51%	568
Total dos 36 setores	63%	12.512
VV e CA total (148 setores)	38%	20.884
Resto de 112 setores	24%	8.372

Fonte: Tabela B

O mapa temático B11 indica que existem concentrações de barracos, tanto no meio da zona urbanizada como na margem da mesma. Dois exemplos típicos:

VV40, 41 e 55: Favela Santa Rita, ao longo do Rio Aribiri

CA9-13: Assentamentos em Santana, respectivamente Porto de Santana (na definição antiga do IBGE esses setores ainda pertencem à zona rural).

(1) = Foram escolhidos setores com índices de participação de barracos no total dos domicílios superior a 50% e número de barracos acima de 100.

A participação média dos barracos dentro dos primeiros 36 setores da lista citada é calculada em 63%. Em contraposição, observa-se nos demais 112 setores de Vila Velha e Cariacica, uma participação reduzida, de 24%, índice quase igual ao índice médio do município de Vitória.

Altos índices de barracos, em combinação com elevada atividade de construções, chamam a atenção para uma melhor análise da situação sócio-econômica, especialmente nesses assentamentos, tanto sob aspectos de problemas como na procura de soluções adequadas. Recomenda-se a leitura atenta das outras análises desta série de informações básicas, sob este ponto de vista e a com - binação com os resultados do levantamento da FJSN so - bre os assentamentos urbanos subnormais da Grande Vitória.

4.6 FALTA DE INSTALAÇÕES AGRAVA O APERTO DO ESPAÇO DOMICILIAR E AS DEFICIÊNCIAS DAS CONSTRUÇÕES

As informações da PSE de 1977 permitem também analisar a situação das instalações dentro dos domicílios. Os dados correspondentes foram concentrados na Tabela B e nos mapas temáticos seguintes:

- veja:
- Mapa Temático B17 e Tabela B, coluna 17:
INSTALAÇÃO INTERNA DE ÁGUA NÃO TEM
 - Mapa Temático B22 e Tabela B, coluna 22:
INSTALAÇÃO SANITÁRIA: APARELHO SANITÁRIO OU RÚSTICO NÃO TEM
 - Mapa Temático B24 e Tabela B, coluna 24:
ILUMINAÇÃO ELÉTRICA NÃO TEM

Em cada caso foram apresentadas as participa -
ções dos domicílios sem instalação, no total -
dos domicílios.



Os mapas visualizam a grosso modo, que é verificada a falta de água, instalações sanitárias e eletricidade - em grau assustador, nas mesmas áreas residenciais onde existem más condições de espaço domiciliar por pessoa (mapa temático B4) e elevados índices de barracos (mapa temático B11).

Como exemplos, selecionamos dois conjuntos de setores censitários (veja capítulo 4.5) e comparamos os índices dos cinco indicadores com os índices médios da Grande Vitória:

1977	VV40,41e 55 Rio Aribiri	CA9-13 Santana etc.	GRANDE VITÓRIA
Pessoas por 100 cômodos	109	117	87
Participação de barracos	72%	62%	34%
Água não tem	31%	41%	24%
Instalações sanitárias não tem	31%	33%	16%
Eletricidade não tem	23%	23%	14%

Fonte: Tabela B

4.7 CARACTERIZAÇÃO INTEGRAL DA QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA DOMICILIAR

Dos resultados do capítulo anterior surgiu a idéia de facilitar a comparação das informações sobre a infraestrutura domiciliar com outras informações (por exemplo, sobre emprego e renda), calculando um indicador integral dos cinco indicadores acima mencionados. Chamamos este indicador "QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA DOMICILIAR 1977". A regra de cálculo já foi explicada no capítulo 3.1. Uma visão global de todos os índices deste indicador está demonstrada no mapa temático correspondente B25.



Neste mapa B25 sobressaem os conjuntos de setores com índices piores do que os valores médios de Vila Velha e Cariacica. Na tabela seguinte foram concentrados os dados característicos desses conjuntos de setores (1).

Setores de Vila Velha e Cariacica	Qualidade da Infra-estrutura Domiciliar (Pontos)	Pessoas/100 Cômodos	Barracos, Participação no Total dos Domicílios (%)	Água não tem (%)	Instalações Sanitárias não tem (%)	Eletricidade não tem (%)
VV13, 16 e 17	173	110	56	25	19	19
VV20	161	88	49	34	20	14
VV30	168	103	54	28	27	8
VV39-41, 55, 56 58-60 e 70	190	108	61	28	27	20
VV63 e 66	211	117	56	34	34	18
VV72-74	207	105	67	40	25	22
VV82-84	240	89	44	61	42	49
CA01, 03 e 04	206	94	41	43	31	54
CA05-08, 14 e 15	214	80	10	47	47	69
CA34, 35 e 38	244	123	74	55	33	20
CA47-50	180	98	68	38	14	10
CA56, 58, 61	197	105	42	55	19	30
CA62-64	223	109	46	51	33	39
Total dos 44 setores	199	104	55	40	26	26
VV e CA total (148 setores)	134	90	38	22	15	14
Resto de 104 setores	103	84	29	13	10	8

Fonte: Tabela B

Observação: Todos os dados são de 1977.

(1) = Foram escolhidos setores com índices de qualidade de infra-estrutura domiciliar superior a 160 e com número de domicílios superior a 100.



Na coluna 2 da tabela é indicado o índice de qualidade da infraestrutura domiciliar. O total de 44 setores escolhidos mostra um valor médio de 199 pontos, que representa o dobro do valor médio dos 104 setores restantes. O valor máximo (pêssimo) é atingido pelos setores CA34, 35 e 38, com 244 pontos.

Nas colunas 3 a 7 da tabela, acham-se as causas da qualidade da infraestrutura domiciliar indicada, por setores escolhidos. Os valores médios dos 44 setores selecionados são:

Pessoas por 100 cômodos:	104
Participação dos barracos:	55%
Água não tem:	40%
Instalação sanitária não tem:	26%
Eletricidade não tem:	26%

No caso pêssimo, dos setores CA34, 35 e 38, observam-se 123 pessoas/100 cômodos, 74% barracos e 55%, respectivamente 33 e 20% dos domicílios sem água, respectivamente, sem instalações sanitárias e luz.

Estudos mais detalhados devem esclarecer as causas gerais e individuais dessa miséria concentrada.

Neste contexto, o levantamento da FJSN, sobre assentamentos subnormais da Grande Vitória, será de importância especial.